



NOTAS SOBRE AS ATIVIDADES FÍSICAS PARA IDOSO DA SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER DA CIDADE DE CURITIBA

Rosecler Vendruscolo
Letícia Godoy
Fernando Renato Cavichioli

RESUMO

O presente artigo busca identificar através das políticas públicas da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL) da cidade de Curitiba, como tem se caracterizado as propostas de atividades físicas para idosos. A pesquisa é de caráter descritivo, com uma abordagem qualitativa (Gil, 2001), teve como foco principal às falas das responsáveis pelo desenvolvimento das ações para idosos. A expansão de programas de atividades para idosos significa uma conquista importante. As primeiras ações para idosos da prefeitura datam do ano de 1984. Atualmente, o projeto nomeado "Idoso em Movimento" do programa CuritibAtiva, vem desenvolvendo atividades dentro das regionais mais antigas e das mais recentes, com ênfase voltada para a promoção da saúde, qualidade de vida, participação, autonomia e inserção social.

Palavras-chave: *atividade física, idoso, política pública para o idoso.*

NOTES ON THE PHYSICAL ACTIVITIES FOR ELDERLY OF THE MUNICIPAL SPORTS AND RECREATION DEPARTMENT OF CURITIBA

ABSTRACT

The goal of this paper is to identify how proposals of physical activities for seniors have been characterized in public policies by the Municipal Sports and Recreation Department of Curitiba (SMEL). The research is qualitative, descriptive (Gil, 2001), and had as a focus interviews with agents responsible for development of actions for the elderly. The expansion of activity programs for the elderly means an important achievement. The first actions to elderly City Hall started in 1984. Currently, the project named "Elderly in Motion" from the CuritibaAtiva program has been developing activities within the most ancient and recent centers of the City, with emphasis towards health promotion, quality of life, participation, empowerment and social inclusion.

Keywords: *physical activities, elderly, elderly policies*



NOTAS SOBRE LAS ACTIVIDADES FÍSICAS PARA EL IDOSO DE LA SECRETARIA MUNICIPAL DEL DEPORTE Y LAZER DE LA CIUDAD DE CURITIBA

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo identificar a través de las políticas públicas de la Secretaria Municipal del Deporte y Lazer (SMEL) de la ciudad de Curitiba, como se ha caracterizado las propuestas de actividades físicas para idosos. La investigación es de carácter descriptivo, con una abordagem cualitativa (Gil, 2001), com foco principal las palabras dichas de los responsables por el desarrollo de las acciones para los idosos. La expansión de programas de actividades para idosos significa una conquista importante. Las primeras acciones para idosos del ayuntamiento son del año de 1984. Actualmente, el proyecto intitulado "Idoso em Movimento" del programa CuritibaAtiva, viene desarrollando actividades dentro de las regionales mas antiguas y de las mas recientes, con ênfase para la promocion de la salud, cualidad de vida, participacion, autonomia y insercion social.

Palabras-claves: *actividade física, idoso, política pública para el idoso.*

Introdução

A proliferação de diferentes tipos de programas de atividades físicas para idosos, nas últimas décadas no Brasil, sejam eles (os programas) em prefeituras, clubes, associações ou em universidades indicam tanto o aumento do interesse dos próprios idosos no cuidado de seus corpos bem como a preocupação da sociedade e dos especialistas, em oferecer espaços de atividades para esse grupo social. De fato, conforme salientam vários autores (ALVES, 2008; FARINATTI, 2008; MAZO, 2008) a realidade social das gerações mais velhas esta em crescente mudança. Mudanças decorrentes de avanços tecnológicos e sociais que ajudaram a prolongar significativamente a esperança de vida, e de oportunidades, sociais ou de mercado, para investir no futuro (LOVISOLO, 1997).

Os dados demográficos reforçam a tendência para a sua (do segmento social de idosos) relevância nas sociedades. Há, no Brasil, segundo o IBGE (2009) um número de cerca 21 milhões de idosos, correspondendo a proporção de 11,1% do total da população. Assim, o crescimento do contingente de pessoas idosas¹ somado ao aumento da expectativa de vida ao nascer que em 2008 era de 73² anos de idade (IBGE, 2009), nos mostra um quadro de problemas sociais decorrentes de um país ainda considerado de jovens.

Já, desde os anos de 1990 do século XX Lovisolo (1997) apontava a grande presença social das pessoas idosas e a expansão do poder desse segmento etário, em questões que vão do campo econômico (relativas tanto à acumulação privada e quanto a aposentadoria e previdência pública e privada), passando pelo poder eleitoral e a cultura política dos velhos, até uma nova dinâmica cultural relacionada aos idosos e a produção de bens e serviços adequados à demanda desse grupo.

¹ O crescimento de pessoas idosas, ou seja, de 60 anos ou mais no período de 1997 a 2007 foi de 47,8% (IBGE, 2009).

² Se compararmos ao ano de 1940 em que a expectativa média de vida era de 39 anos, pode-se afirmar que vem ocorrendo bruscamente o aumento do tempo médio de vida dos brasileiros.



Do ponto de vista social, um movimento que agrega a saúde, a qualidade de vida e o envelhecimento vêm influenciando poderosamente as novas representações que transformam as condições de existência dos mais velhos e estabelecem nas palavras de Alves (2008) outros modos de ser e estar no mundo, com poucas referências modelos de um passado recente³. Nessas novas imagens da velhice, parece estar em jogo a promessa de que a velhice possa ser excluída do leque das preocupações dos indivíduos e da sociedade, mas que depende do esforço pessoal, da adoção de estilos de vida saudáveis e formas de consumo adequadas (DEBERT, 2004).

Em face desse contexto, os programas de atividades físicas, aliados a crença de ganhos na autonomia, na independência, na longevidade e no bem-estar geral, expandem-se acentuadamente na década de 90 (CACHIONI, 2003). Em boa parte das cidades brasileiras os programas municipais constituem-se em iniciativas importantes de atendimento as novas demandas relacionadas à força dessa nova representação (visão) que há algum tempo é legitimada no discurso de um bom envelhecimento e ou a de uma velhice com qualidade. Sendo assim, a Políticas Nacional do Idoso⁴ e o Estatuto do Idoso⁵, vistas aqui enquanto políticas públicas⁶ de âmbito nacional, com foco principal nos direitos básicos do idoso, passam a regulamentar esse direito a atividades físicas, esportivas e de lazer para os idosos.

Na cidade de Curitiba, do Estado do Paraná, em meados da década de 1980⁷ foram estabelecidas ações destinadas aos idosos as quais mais tarde formam integradas a um Programa amplo denominado “CuritibaAtiva”. Vinculado a esse programa as atividades físicas para esse grupo social passam a ser conhecidas pelo nome “Idoso em Movimento”.

Assim, a intenção central deste estudo é identificar através das políticas públicas da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL) da cidade de Curitiba, como tem se caracterizado as propostas de atividades físicas para idosos⁸. As perguntas norteadoras desta pesquisa são as seguintes: Quando foram implantadas as atividades para idosos e suas justificativas orientadoras? Qual é a estrutura do programa (objetivos, atividades, formas de organização e avaliação)? Quais os fundamentos teóricos e princípios metodológicos propostos para o trabalho com idosos? Qual a visão de idoso presente nas propostas? Quem financia as atividades para idosos?

Uma vez que em nosso país há divulgação sobre os fundamentos e as práticas deste tipo de proposta são incipientes, a socialização de conhecimentos sobre esta realidade cria oportunidades para que os profissionais reflitam suas práticas e metas, no sentido de melhor adequá-las aos interesses e necessidades dos idosos, assim como é uma experiência importante para outros profissionais que atuam ou desejam atuar com idosos. Em relação ao meio acadêmico a investigação poderá contribuir para fins de pesquisa científica tendo em vista que o conjunto de informações sobre o programa pode ser visto como um potencial gerador de novas pesquisas. Dessa forma, reforçamos que a possibilidade de avanço do conhecimento e sua difusão são condições fundamental e indissociável para novas políticas públicas em benefício do interesse da população idosa.

³ Conforme Alves (2008), as mudanças em processo são difusas e de contornos pouco definidas.

⁴ Lei nº 8.842 de 1994.

⁵ Lei nº 10.741 de 2003.

⁶ Tais leis são citadas pela sua grande relevância e disseminação na mídia e no meio acadêmico.

⁷ Informações obtidas entre as entrevistadas deste estudo, maiores detalhes podem ser constatados ao longo deste artigo.

⁸ Este artigo é fruto de um estudo em andamento intitulado “Diagnóstico dos programas e ou projetos de atividades físicas, esportivas e de lazer para idosos”, vinculado ao Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer (rede CEDES) do departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.



Para a compreensão desse campo das políticas públicas para idosos passaremos a retratar alguns aspectos referentes a ações e legislações que nascem de anseios da sociedade.

Legislações vigentes

Na maioria das sociedades a criação de leis que regulamentassem e dessem maior suporte às demandas da população idosa surge como uma consequência do peso (poder) desse grupo no meio social. O desenvolvimento de políticas públicas para idosos no Brasil ganhou maior visibilidade centralmente nos anos da década de 1990. Antes disso, observam-se iniciativas pontuais, porém importantes de serviços e atividades para idosos, que marcam o princípio do processo de constituição de ações governamentais para idosos.

Conforme Borges (2003), uma das primeiras iniciativas do governo federal na prestação de assistência⁹ social aos idosos, foi nos anos de 1970, com a introdução de ações preventivas nos centros sociais do Instituto Nacional de Previdência e Assistência Social (INPS)¹⁰, na forma de grupos de convivência e internação custodial em instituições asilares para aposentados e pensionistas¹¹ a partir dos 60 anos. Este programa foi transferido para a Fundação Legião Brasileira de Assistência em 1978, órgão vinculado ao Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS), sob a designação de Programa de apoio à pessoa idosa, onde se expandiu e interiorizou, de forma que grande número de municípios passou a contar com grupos de idosos. Dessa forma, iniciou-se um processo de reflexão, estudo e discussão sobre a questão da velhice no Brasil, até então incipiente, entre o corpo técnico dos órgãos governamentais envolvidos.

A Constituição Federal de 1988 marcou um avanço na regulamentação dos direitos dos idosos e no correspondente dever do Estado. Define no art. 30 a responsabilidade da família, da sociedade e do Estado em amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida. Na mesma direção, a Política Nacional do Idoso – PNI traça ações e diretrizes a serem tomadas em nível Nacional, Estadual e Municipal visando um envelhecimento populacional com qualidade. E foi decorrente desta lei que muitas cidades regulamentaram ou criaram os programas destinados aos idosos, tendo em vista que na PNI está previsto o dever do Estado em ofertar programas de lazer, esporte e atividades físicas que proporcionem a melhoria da qualidade de vida do idoso e estimulem sua participação na comunidade.

O Estatuto Nacional do Idoso surge com a mesma preocupação de promoção da inclusão social dos idosos. Considerada mais ampla que a Política Nacional do Idoso (PNI), em diversos itens, como ao instituir penas severas para quem desprezitar ou abandonar cidadãos da terceira idade. Outro aspecto é que PNI cuida da atuação do poder público na promoção das políticas sociais básicas de atendimento ao idoso, enquanto o Estatuto do Idoso consolida os direitos já assegurados na Constituição Federal, sobretudo oferecendo proteção ao idoso em situação de risco social. Também nessa direção, determina-se que a família, a sociedade e o Poder Público têm a responsabilidade de assegurar ao idoso a efetivação do direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, trabalho, cidadania, dignidade e convivência familiar e

⁹ Cabe esclarecer a diferença entre assistência e assistencialismo, normalmente confundidas. A assistência ao idoso é um direito social e dever do estado que deve ser materializada por meio de políticas públicas. O assistencialismo é uma benesse ou um dever moral. (Borges, 2003).

¹⁰ Criado em 1966.

¹¹ Como apontado essa medida estava restrito aos beneficiários do sistema previdenciário.



comunitária. Portanto, salientam-se os direitos previstos nessa lei ao acesso a lazer, cultura e esporte e dever do Estado em promovê-los.

A Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL), da cidade de Curitiba, atua como gestora das ações de esporte, lazer e atividade física no município. As propostas de atividades para idosos então apoiadas em leis como a Política Nacional do Idoso, o Estatuto do Idoso e a Política de Municipal do Esporte e Lazer¹², são planejadas e direcionadas por diferentes setores dessa secretaria (diretoria de esporte, de lazer e de qualidade de vida), e ocorrem nas nove regionais da comunidade, as quais possuem Centros de Esporte e Lazer e/ou equipamentos disponíveis. Cabe registrar que a Diretoria de Lazer leva atividades alternativas desta área, aos cidadãos impossibilitados de locomover-se até os seus Centros de Esporte e Lazer. Um deles é a Linha do Lazer II, a qual oferece recreação para idosos moradores em lares/casas de repouso e asilos. Assim também, a Diretoria de Esporte contempla a população idosa nos grandes eventos (MATHOSO, E. F.; RAUCHBACH, R, 2004).

Metodologia

Esta pesquisa é de caráter descritivo, com uma abordagem qualitativa (Gil, 2001). Trata-se de descrever e refletir acerca da proposta de atividades físicas da prefeitura de Curitiba, vinculadas a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer – SMEL. Teve como foco principal às falas das responsáveis pelo desenvolvimento das ações para idosos. Sendo assim, a escolha das duas entrevistadas desta investigação foi intencional, tomando como critério para tal a importância das mesmas no campo das atividades físicas para idosos do município, qual seja, coordenadora geral das atividades físicas para Idosos e a coordenadora da parte de atividade física da Unidade de Atenção ao Idoso, na regional Matriz, localizada na Praça Ouvidor Pardinho¹³.

Optou-se pelo trabalho com entrevista semi-estruturada, uma vez que conforme May (2004), as perguntas são normalmente especificadas, mas o entrevistador está mais livre para ir além das respostas de uma maneira que pareceria prejudicial para as metas de padronização e comparabilidade. Também o entrevistador pode buscar tanto o esclarecimento quanto a elaboração das respostas dadas, pode registrar respostas qualitativas sobre o tópico em questão.

Elaborou-se um roteiro cujas perguntas seguem a seguinte ordem: identificação do programa de atividades físicas para idosos, sua história, propósitos, princípios e formas de organização, avaliação e recursos financeiros. As entrevistas foram realizadas pelas próprias pesquisadoras no local e horário de conveniência para as entrevistadas, conforme segue: a coordenadora geral do programa no dia 17/09/2008, a responsável pela regional da Praça Ouvidor Pardinho no dia 07/08/2008. A duração média da entrevista foi de 1 hora.

Nas duas entrevistas foi solicitado o consentimento para que estas fossem gravadas. Para uma melhor codificação e análise dos dados realizou-se a transcrição na íntegra¹⁴ de cada uma das entrevistas.

Os resultados foram organizados em categorias segundo o roteiro da entrevista. Inicialmente, as informações foram analisadas individualmente e em um segundo momento, procurou-se cruzar os dados das duas entrevistas, tomando-se em particular as regularidades, mas também a especificidade do programa em virtude de sua infra-estrutura e recursos financeiros e humanos. Dessa forma, o caminho da análise se fez a partir de uma relação entre os pontos convergentes e divergentes dos dados obtidos nas entrevistas, leitura de artigos pertinentes ao programa de atividades para idosos da cidade de Curitiba e de

¹² Lei 9.942 de 2000 dispõe sobre a Política Municipal de Esporte e Lazer.

¹³ Esta praça está localizada em um bairro central da cidade e de fácil acesso, por meio de transporte público.

¹⁴ A transcrição das entrevistas encontra-se arquivadas junto aos pesquisadores responsáveis pelo estudo.



um quadro teórico delineado em torno das temáticas do envelhecimento, da velhice e de atividades corporais. Assim os dados serão analisados focando esse vai e vem entre relatos e literatura. Optou-se, dependendo do contexto em análise, por destacar algumas partes das falas das entrevistadas tal qual foi dita e em outros casos sintetizar o relato das informantes.

O propósito nesse sentido não é julgar como certa ou errada esta ou aquela intenção e ou ação, mas sim tentar refletir e contextualizar os diferentes aspectos que estão envolvidos na criação e gestão da política municipal de atividade física para idosos.

Resultados e discussões

Um pouco de história

Nesta parte inicial da análise dos dados procurou-se descortinar os primeiros passos da construção das atividades físicas para idosos em Curitiba e demarcar suas justificativas.

Os relatos quando descrevem quais eram os programas oferecidos para os idosos pela Secretaria de Esporte e Lazer da Cidade de Curitiba destacam um grande programa chamado CuritibAtiva:

[...] tudo o que a prefeitura, dentro da Secretaria de Esporte Lazer, oferece de atividade física pra adultos, ele é CuritibAtiva. Ele é um programa muito grande... é um guarda-chuva, com várias vertentes... avaliação do usuário nosso, dos nossos alunos, e tem a avaliação da comunidade, que são esses eventos da prefeitura, ... e que vai o pessoal que trabalha na coordenação do programa, que vai lá e eles fazem a avaliação da população, que não está vinculado aos nossos usuários, não são nosso usuários...(entrevistada 1).

O Idoso em movimento é a vertente do programa CuritibAtiva que lida com o idoso. Esse é um apelido carinhoso para o programa para a população idosa. A Secretaria de Esporte e Lazer também fornece atividades para idosos que não estão conectadas ao CuritibAtiva, como as visitas a asilos e as maratonas (que são abertas a todas as faixas etárias). (entrevista 2)

As falas remetem em evidencia o Programa CuritibAtiva mais particularmente no seu viés para idosos denominado “Idoso em Movimento”, o qual consolida a qualidade de vida como princípio norteador das atividades uma vez que somente nesta área (diretoria) da qualidade de vida são desenvolvidas ações exclusivas para o Idoso. Outros programas da SMEL como os vinculados à área do lazer e do esporte, também desenvolvem atividades abertas a todas as faixas etárias como, por exemplo, a maratona e as atividades específicas para os residentes de asilos, que na sua maioria são velhos.

Situa-se, então, que o foco principal das ações está voltado ao enfoque da qualidade de vida. Foco este difundido entre especialistas da saúde como médicos, gerontólogos, geriatras, professores de educação física, só para citar alguns, e que entre outros aspectos, passam a catequizar sobre a importância da atividade física para uma vida com qualidade principalmente para quem a saúde já demonstra uma preocupação, ou seja, aos idosos.

Sendo assim, desde meados da década de 80, mais especificamente em 1984, a prefeitura da cidade de Curitiba apresenta atividades para idosos. Os relatos a seguir apresentados são expressivos no sentido de detalhar os princípios das atividades para idosos oferecidos pela prefeitura da cidade de Curitiba. O primeiro deles descreve a trajetória política – profissional, mais particularmente, como a coordenadora das ações para idosos chegou ao cargo que ocupa.



[...] em frente da Igreja eu olhei assim “Acho que deve ter pessoas de idade aí, né”, cheguei fui lá no dia do tricô e crochê fiz a proposta, falaram “Ah, vai perguntar pro padre se pode” fazer atividade física com eles... fiz isso em 78, em 82 entrei na prefeitura, em escola. Tinha em 83, que era ainda diretoria aqui, é fazia parte da educação, não existia Secretaria do Esporte. Daí o pessoal da diretoria foi lá e perguntou o que cada professor fazia de diferente no seu horário livre... aí eu falei. Eles acharam fantástico, se eu não queria vir pra, professor de praças implantar isso na prefeitura, daí em 84 eu estava implantando a atividade física pra idosos... (entrevistada 2)

A atividade pro idoso começou em 84, mas ele não tinha o nome Idoso em Movimento... veio ganhar esse apelido em 2001, mas a política a gente tinha. Daí ele ganhou um nome pra ele poder agir com um direcionamento melhor, pra quando viessem os relatórios dos sentidos do Esporte e Lazer você sabe que aquela população ali era idosa. (entrevistada 1)

Porém, pode ser constatada nas falas abaixo descritas, que, inicialmente, as atividades eram esparsas e não possuíam uma regulamentação. A partir da Política Nacional do Idoso, as atividades destinadas a este grupo foram organizadas e ampliadas no programa que passou a ser denominado a partir o ano de 1998 de CuritibaAtiva.

[...] a prefeitura faz muito mais tempo que existe. Aqui, em 98, foi compactado, entendeu, porque daí tinha ações isoladas. Em 99 foi mais garantida a Política do Idoso, o ano do idoso. Porque daí você tem que dar conta. Então se for pegar em todas as prefeituras, a maioria foi depois de 99, 2000. Então a gente não pode dizer que Curitiba começou com atividade nessa época, então nessa época foi feito, você vê o nome, você vê o, sabe deu uma estruturada nos programas, mas os programas de trabalho com o idoso é muito antigo, com a Rosemary, foi a Rose com começou. (entrevistada 1)

É, com essa cara ele começou em 98, mas já existia alguma atividade também, como existia para o idoso. (entrevistada 2)

De acordo com estes relatos, o campo da prática de atividades físicas para idosos começou a se configurar a 26 anos atrás, recebeu alterações (nas ênfases do programa) à medida que o tempo foi passando e conseqüentemente os nomes foram alterados. Atualmente, com o nome de CuritibaAtiva, se fixa como uma política pública de cunho social do município. Sua proposta acompanha as estratégias a nível nacional de construção de uma política de modo de vida ativo na velhice, fundamentada em conhecimentos técnico-científicos. No entanto, é preciso considerar que dificilmente poderíamos compreender o empenho dos órgãos governamentais no estabelecimento de programas de atividades para idosos sem levar em conta a visibilidade que a terceira idade¹⁵ ganhou a partir dos anos 80, “... redefinindo a sensibilidade da sociedade brasileira em relação ao avanço da idade e à sua população de mais velhos”. (DEBERT, 2004, p. 181).

¹⁵ Foi com a invenção do termo “terceira idade” que se estabelece uma outra forma de definir as pessoas mais velhas que vai além de uma referência a idade cronológica (DEBERT, 2004).



Motivos da (re) estruturação do programa CuritibAtiva

Cabe esclarecer que iremos nos remeter particularmente ao programa CuritibAtiva a partir deste item e mais especificamente ao projeto “Idoso em Movimento”. Inicialmente, os motivos que levam a estruturação das atividades para idosos no programa era a divulgação junto à população idosa de folder, panfletos, cartazes contendo orientações de saúde por meio de cuidados com o corpo, particularmente, pela atividade física. Vejamos as falas a seguir descritas:

Começou..., com a educação.... pra na pessoa, né, mudar o estilo de vida, daí foi se observando se as pessoas precisavam mudar, mas só entregar o folder, a gente viu que era muito pouco, então... a gente avalia, porque não é só avaliar, é avaliar e prescrever, eu peço você vai passar por uma bateria de testes, chega no final você senta com o professor, ele analisa toda sua capacidade e vai te orientar a prática da atividade física... qual é a prática que melhor pode, é, ser benéfica... Com o idoso já é... assim: eu tenho idosos que estão já há 10 anos fazendo atividade física, ele vai ver pelo histórico que vai tendo uma melhora..., eu estou mantendo uma capacidade funcional, se eu tinha 70 e to com 80 e continuo fazendo o que eu fazia com 70, então, ta... (entrevistada 2)

com esse início da distribuição de folder pra fazer com que a população, de modo geral, fosse atrás de atividade física, e a implantação da avaliação em 2001, início da discussão e observação em 2002 ...que seria ideal fazer pra população pra que tenha um, alguma coisa pra orientar o idoso então que não faz atividade física pra fazer atividade física, ... no folder quando a gente olhava muitos dos exercícios, eles não conseguiam fazer.... Mas o folder também, na época, era muito cheio de informação, letras pequenas, pro idoso eram complicado, então a gente procurou outros mecanismos pra buscar essa população e trazer pra prática de atividade física aquele idoso que estava em casa... A gente queria que ele ficasse assim mais, ativo e envelhecesse com mais qualidade. (entrevistada 2)

O programa foi lançado oficialmente no ano de 1998, na lógica de proporcionar informações, por meio de “folder”, acerca de como obter um processo de envelhecimento ativo e acima de tudo saudável, por meio de recomendações de atividades corporais e de como realizá-las. Porém, conforme podemos ver, a declaração aponta para uma dificuldade em verificar as mudanças para esse comportamento somente por meio de folder. Surge então, a avaliação¹⁶ como uma forma mais direta de chegar à população e aferir essa mudança de hábitos para uma vida mais saudável.

A intervenção: estrutura, atividades, objetivos, orientações teóricas e metodológicas e avaliação

No CuritibAtiva a intervenção por meio da atividade física vinculada à saúde e qualidade de vida ocorre nas 9 regionais. As atividades ofertadas, as formas de organização e o formato variam de uma regional para outra, de acordo com suas estruturas físicas (centros de Esporte e Lazer), as necessidades da população local, os administradores da regional (gerente, coordenadores e professores que trabalham com

¹⁶ Em 2001 foi criado um protocolo de avaliação das condições físicas da população com idade entre 18 e 59 anos. Na avaliação aos idosos, como o protocolo não era específico a essas pessoas com 60 anos ou mais, a ênfase era sobre a capacidade funcional (CASSOU et al, 2008).



o grupo) e as parcerias com outras secretarias como a da Fundação de Ação Social (FAS), a da Saúde e a da Educação.

[...] o Boqueirão trabalha muito saúde e SMEL, existe muito isso, um trabalhando no espaço do outro. Mas em algumas regionais como o CIC, que é uma regional nova tem pouco, não temos nem uma estrutura ainda, [...] e depende muito da administradora da regional, do gerente, da, existe uma autonomia de trabalho.... Mas isso vai muito da visão da administração e da facilidade que os profissionais tem de fazer um trabalho diferenciado, então a gente vê que tem regionais que fazem um trabalho fantástico e outras que a gente vê que, é, precisa muito.

Boa Vista vai bem com o esporte, Cajuru também tem esporte, mas você não consegue aplicar esporte no Portão, porque é uma característica da pessoa. (entrevista 2)

Assim, na regional Matriz que fica na praça Ouvidor Pardinho, local exclusivo para idosos¹⁷, há uma grande variedade de atividades físicas como, por exemplo: ginástica, hidroginástica, caminhada, alongamento, palestras, ginásticas. Também são feitos certos eventos e passeios. Dentre estas a que os idosos mais gostam é a hidroginástica. Vale destacar que além do trabalho com idoso ser específico nessa regional, há um rico espaço para diferentes práticas de atividades físicas, como foi mencionado.

Na regional Cajuru foram priorizadas atividades para idosos pela procura intensa da população, sendo assim, algumas atividades próprias desta regional foram: a Gincana da Vovó e os Jogos dos Idosos, que continuam a acontecer, sendo implantados também em outros regionais.

Como pode ser constatado não tem como generalizar as atividades que estão incluídas no programa e sua forma de organização, uma vez que dependem em cada regional, dos profissionais de cada Centro de Esporte e dos espaços disponíveis. Essa também é a realidade em relação aos objetivos das intervenções de cada regional, embora sigam a diretriz proposta no programa. De acordo com Cassou et al., (2008) o objetivo geral do programa CuritiAtiva é o de disseminar o conhecimento e fomentar a prática de atividade física, entendida como um dos dez principais indicadores de saúde global.

Conforme Debert (2004) em geral o objetivo dos programas é o de promover junto aos próprios idosos um espaço de experiência positiva do envelhecimento, no sentido de resgatar a dignidade do idoso, reduzir os problemas de solidão, quebrar estigmas e discriminações que os indivíduos tendem a internalizar. Dessa forma, à comunidade espera-se também rever estereótipos e preconceitos tradicionais associados a esse grupo etário e a essa fase da vida, como de frágeis, dependentes, inativos, doentes.

O propósito do conjunto de atividades físicas desenvolvidas na Praça Ouvidor Pardinho é:

... o nosso objetivo é que ele fique independente, que ele seja uma pessoa independente, e tenha autonomia, ta, independência e autonomia. Independência é a questão mesmo de se limpar, ir ao banheiro, fazer sua comida, caminhar, tudo que ele dê conta. E autonomia a gente vê mais como tomada de decisão: cuidar do seu dinheiro, se ele quiser ir passear ele vai, se ele quer por na poupança ele põe, se ele quer ajudar o filho ele ajuda, que ele consiga ter esse, sabe, essa autonomia. (entrevistada 1)

¹⁷ A Unidade de Atenção aos Idosos - Ouvidor Pardinho, criada no ano de 1999, é a unidade de referência na atenção integral aos idosos, e as ações integram as secretaria municipais de Saúde, do Esporte e Lazer e da Ação Social (FAS).



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

A presente descrição do objetivo converge para uma imagem positiva do idoso¹⁸, condizente com os preceitos de um movimento social no entorno do estilo de vida ativo ou em prol da independência e autonomia da pessoa idosa. Mostra uma intenção de se contrapor a estereótipos e discriminações, ao sugerir uma mudança de comportamento na esteira de uma mudança cultural, em outras palavras, para uma cultura globalizada da prática de atividade física regular e metódica. Por outro lado, preconiza o objetivo do autocontrole sobre os vícios contra o próprio corpo como o da alimentação incorreta, do sedentarismo e da inércia que a vida moderna oferece (LOVISOLO, 1997).

Em uma outra fala encontro-se traços de uma da visão que leva em conta o âmbito social, porém pressupõe uma certa perspectiva assistencialista.

Quando eu fiz minha pós eu fiz um trabalho em cima de atividade física, mas na questão social. A gente não nega a questão física, mas junto você tem que agregar a questão social. Pois eles são muito carentes, precisam de atenção. (entrevistada 1)

As orientações teóricas e metodológicas pautam-se principalmente na esteira entre os saberes da saúde e da educação. Educar para a vida ativa e incentivar a prática da atividade física como um meio de melhorar e ou manter a saúde, e, nesse sentido, evitar doenças. Por outro lado, esta subentendido um discurso em que a falta de atividade física pode causar vários problemas como a dependência física e a ausência de autonomia.

E o estilo de aula é de cada um, cada um tem a sua característica, né. Mas tem um norte: a gente não pode esquecer que a gente tem que trabalhar dentro da questão saúde e envelhecimento, não esquecendo o que você tem que trabalhar, questão de memória, questão de tempo de reação, são coisas que ele, mais do que o adulto, você tem que trabalhar. (entrevistada 1)

A própria procura dos idosos pela prática de uma atividade física é definida pela interferência do médico, o que nos mostra a força do discurso sobre a saúde e doença.

Na maioria das vezes indicadas pelo médico, pois para eles, o médico é o Doutor. (entrevistada 1)

Parece-nos que esta imbricado nesta perspectiva teórica e metodológica fundamentos mais tradicionais da área da Educação Física para idosos (OKUMA, 1998), cujo caráter moralizador esta posto nos cuidados pessoais de prevenção e aquisição de saúde física, em função do processo de perdas, de degenerescência física, psicológica, social¹⁹ e mental decorrentes da idade avançada. Sendo o sedentarismo apontado como principal vilã da deterioração associada ao envelhecimento. Por outro lado,

¹⁸ Vale ressaltar, no entanto, que posicionamentos extremamente positivos e ou extremamente negativos, prejudicam o estabelecimento de uma visão mais real e verdadeira da condição do velho na sociedade.

¹⁹ Do ponto de vista psicológico e social ressaltar-se a redução nas relações sociais, na renda, e o abandono dos papéis centrais da vida.



teve-se a impressão que a ênfase na educação para a saúde presente na proposta é mais direcionada a divulgação por meio de panfletos do que no processo prático junto aos idosos.

A avaliação é uma preocupação muito forte na proposta como já foi apontado em outros momentos, tendo em vista a sua finalidade de dar um respaldo ou uma resposta acerca do comportamento das pessoas com seus corpos em função dos preceitos da promoção de saúde, via estímulo a prática de atividade física. Neste caso estamos nos remetendo a avaliação dos integrantes idosos do projeto.

Para a população idosa é aplicado um protocolo específico de autonomia, composto por cinco testes, que avaliam força e flexibilidade de membros superiores e inferiores como também o equilíbrio estático. Esse protocolo também está sendo implantado nos grupos de atividades atendidos nas regionais, e tem como objetivo traçar o perfil da população idosa do município quanto a sua condição de aptidão física, a qual está diretamente relacionada à capacidade em manter sua condição funcional e conseqüentemente ao padrão de qualidade de vida. O resultado dessa pesquisa tem como objetivo o direcionamento das ações das políticas públicas em relação aos idosos. (entrevistada 2)

Em virtude da característica bem específica da regional matriz, na praça ouvidor pardinho, destacou-se a seguinte declaração:

Nós fazemos duas (2) avaliações, uma no início e outra durante o programa para comparar os resultados. Nós temos nosso protocolo, mas não trabalhamos em cima do protocolo. ... Nosso objetivo, portanto, é avaliar os resultados. Pra que eles também vejam essa melhora ... Não adianta você colocar uma tabela e dizer que o ideal é tanto. Depende de cada um. Se um deles precisou ficar afastado 15 dias por motivos médicos, isso interfere nos resultados. Portanto nosso objetivo não é que a pessoa saia para baixo, e sim que ele perceba que a atividade física está fazendo bem pra ele... Se ele está mantendo a marca das 10 flexões de antebraço, é um bom sinal... (entrevistada 1)

Os resultados esperados pela avaliação estão relacionados ao quanto o programa foi capaz de motivar nas pessoas idosas a melhora da sua condição de aptidão física e, dessa forma, controlar a capacidade de manter sua condição funcional e, conseqüentemente, o padrão de qualidade de vida.

Recursos Financeiros

Percebe-se que a prevenção da saúde por meio da atividade física tem a grande instância social o programa “CuritibAtiva”, o qual como mostra a fala de uma entrevistada:

[...] A CuritibAtiva ele faz parte, ele atualmente está sendo visto como a política da atividade física do município, os recursos são municipais vem da Secretaria de Esporte e Lazer. (entrevistada 1)

O seu desenvolvimento, ainda, no mesmo relato, é feito pela SMEL, no entanto:

[...] A única secretaria que a gente diz o primo rico é a Secretaria de Saúde. Inclusive é uma questão, que existe verbas bem grandes vindo do Ministério da Saúde para o trabalho da prevenção, só que quem faz prevenção no município de Curitiba é a Secretaria



Municipal de Esporte e Lazer, que faz, que incentiva a prática de atividade física como meio de qualidade de vida, de prevenção a, os fatores de risco. (entrevistada 2)

O avanço na constituição de serviços e atividades para idosos não ocorre sem conflitos, como verificamos. Embora os recursos são municipais (da Municipal de Curitiba) e não existem colaboradores externos a prefeitura, as parcerias que ocorrem entre as secretarias, mostram provas de seus interesses políticos-econômicos, pois demarcam zonas de poder, seja pelos recursos de que dispõem ou pelo mérito, reconhecimento, valorização de suas intervenções junto à comunidade.

Conclusão

Para um país que ainda tenta solucionar problemas de direitos básicos de crianças e jovens, esse maior número de pessoas idosas, revela uma situação alarmante e desafiadora para a sociedade e para o Estado, e nesses termos reflete sobre suas potencialidade e problemas. (DEBERT, 2004). Nesse sentido, a expansão de programas de atividades para idosos significa uma conquista importante. Mesmo se considerarmos que os velhos mobilizados não são os mais fragilizados ou mais carentes como se propõe. Contudo, também não estão nas melhores condições de vida e lutam por um final de vida mais digno.

As primeiras ações para idosos da prefeitura datam do ano de 1984. Ao longo do tempo essas ações expande-se e convergem para um programa guarda-chuva denominado CuritibaAtiva e são centralizadas, mais particularmente, no projeto nomeado “Idoso em Movimento”. Atualmente as atividades estão sendo ampliadas tanto dentro das regionais mais antigas quanto nas mais recentes. Observa-se, que sua ênfase volta-se para a promoção da saúde, qualidade de vida, participação, autonomia e inserção social.

Nesse âmbito da promoção da saúde essas ações também são explicadas a partir da necessidade de ajustar os gastos que começam a surgir em função do crescente número de pessoas idosas, o que podem causar um desequilíbrio nas finanças do Estado. Associada a essa situação amplia-se à imagem de uma velhice positiva por meio de técnicas de manutenção corporal. O cuidado ressaltado por Debert (2004, p. 229), consiste em não negarmos a velhice.

Ao louvamos as pessoas saudáveis e bem-sucedidas que aderiram aos estilos de vida e à parafernália de técnicas de manutenção corporal veiculadas pela mídia, assistimos a emergência de novos estereótipos. Os problemas ligados a velhice passam a ser tratados como um problema de quem não é ativo e não está envolvido em programas de rejuvenescimento e, por isso, se atinge a velhice no isolamento e na doença, é culpa exclusivamente dele.

Esta proposta atende a uma preocupação (em moda) de ordem global que tem no incentivo a prática de atividade física um mecanismo sutil e eficiente de promoção de saúde, cuja responsabilidade passa centralmente pela própria pessoa (FRAGA, 2005). Este cuidado reside no fato de que o incentivo ao hábito de uma vida mais ativa e saudável como mostra a proposta do programa CuritibaAtiva tem seu foco em questões econômico-sanitárias ao pressupor a responsabilidade do sujeito na tarefa de tomar conta de si mesmo.

Referências



ALVES, M. A atividade física no cotidiano das gerações mais velhas. In Albuquerque, A; Santiago, L. V.; Fumes, N. de L. (Orgs.). *Educação física, desporto e lazer: perspectivas luso-brasileiras*. Alagoas: ISMAI/UFAL, 2008.

BORGES, M. C. M. O idoso e as políticas públicas e sociais no Brasil. In. Simson, O. R. de M. V.; Néri, A. L.; Cachioni, M. (Orgs.). *As múltiplas faces da velhice no Brasil*. Campinas: Alínea, 2003.

BRASIL. Lei nº 8842 de 04 de janeiro de 1994, *Política Nacional do Idoso*.

BRASIL. Lei nº 10741 de 01 de outubro de 2003, *Estatuto do Idoso*.

CACHIONI, M. *Quem educa os idosos?: Um estudo sobre professores de Universidades da terceira Idade*. Campinas: Alínea, 2003.

CASSOU, J. C., et al. Políticas públicas de atividade física. In. GRANDE, D., et al. (orgs). *Curitibativa: política publica de atividade física e qualidade de vida e uma cidade: avaliação, prescrição, relato e orientação da atividade física em busca da promoção da saúde e de hábitos saudáveis na população de Curitiba*. Curitiba: Gráfica e Editora Venezuela, 2008.

DEBERT, G. G. *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. Campinas: Edusp, 2004.

FARINATTI, P. de T. V. *Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas*. Barueri: Manole, 2008.

FRAGA, A. B. *Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida a população brasileira*. Rio de Janeiro: 2009. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2009/indic_sociais2009.pdf. Acesso em: 13 maio. 2010.

GIL, A C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2001.

LOVISOLO, H. R. Problematizando a questão da terceira idade no contexto atual da sociedade. *Motus Corporis: Revista de Divulgação Científica do Mestrado e Doutorado em Educação Física*, v. 4, n. 2, p. 09-11, 1997.



MATHOSO, E. F. & RAUCHBACH, R. *Programa Idoso em movimento de Secretaria Municipal do Esporte e Lazer, Cidade de Curitiba – Paraná*. Disponível em: [http://www.efdeportes.com/Revista Digital](http://www.efdeportes.com/RevistaDigital). Buenos Aires. Ano 10, N° 71 - Abril de 2004. Acesso em 14 de agosto de 2009.

MAZO, Giovana Zarpellon. *Atividade Física, qualidade de vida e envelhecimento*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MAY, T. *Pesquisa social: questão, métodos e processos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OKUMA, S. S. *O idoso e a atividade física*. Campinas: Papirus, 1998.

R. Lamenha Lins, 2282, ap. 12
CEP 80220-080 – Curitiba/PR
Telefone: (041) 37795717
roseclervendruscolo@gmail.com

Recurso audiovisual: datashow

Doutoranda Rosecler Vendruscolo
Doutoranda Leticia Godoy
Doutor Fernando Renato Cavichioli